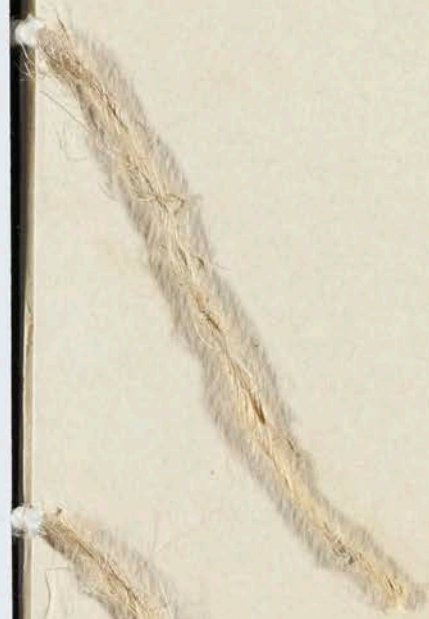
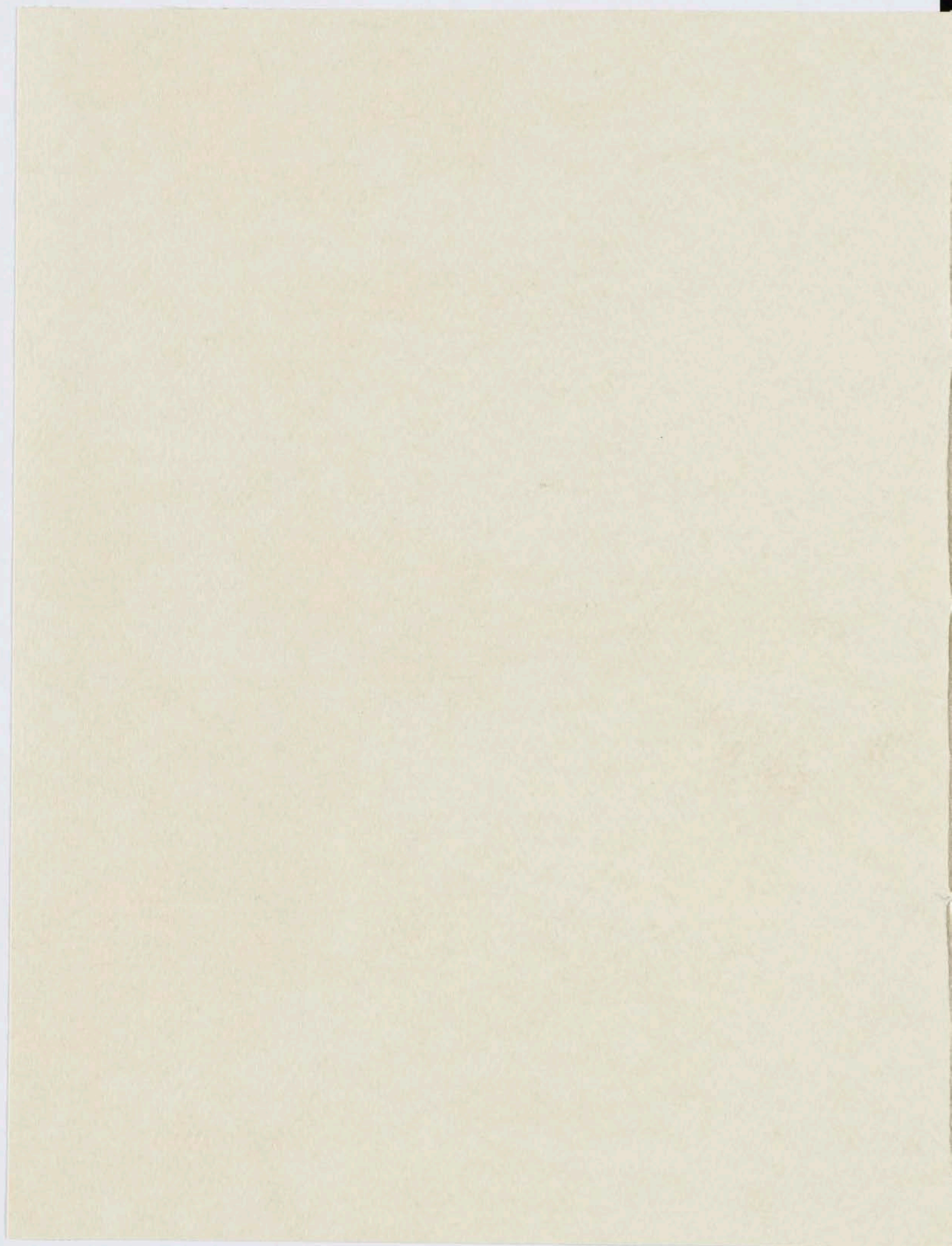


60







5

L4
d
23





LIBRARY
MUSEUM
OF THE
SMITHSONIAN INSTITUTION
WASHINGTON, D. C.

RELACÃO DA ACLAMAÇÃO

QUE SE FEZ NA CAPITANIA DO
Rio de Janeiro do Estado do Brasil, & nas mais do
Sul, ao Senhor Rey Dom João o IV. por verda-
deiro Rey, & Senhor do seu Reyno de Por-
tugal, com a felicissima restitução,
q̃ d'elle se fez a sua Magestade
que Deos guarde, &c.



Relatouse a nova da felicissima restitução,
que a sua Magestade o Senhor Rey Dom
João o IV. que Deos guarde, se fez de seu
Reyno de Portugal, em se divulgar na Ci-
dade de São Sebastião Capitania do Rio de Janeiro
do Estado do Brasil, até dez de Março deste presente
Anno de 1641. que para ser mais aplaudida, chegou
quando era menos esperada, se bem desejada de to-
dos os que prezando se de verdadeiros Portuguezes
pedião ao Céo lhe restituísse Rey legitimo; cujos cla-
mores admitidos no supremo solio do poderosissimo
Senhor dos senhores, permitio o felice despacho de su-
plica tão justa, & o soberano effeito de acção tão de-
vida á Real Casa de Borgança, de donde usurpada se
vio desonrada de seu ser sesenta annos, anhelando sem-
pre por o tornar a adquirir, até que se restituiu a seu
A verda-

verdadeiro Senhor o Senhor Rey Dom João o IV.
como seu hereditario legitimo em o primeiro de De-
zembro de 1640. em cuja Real Casa permitirá o Cee
(se eternize) com tão felices successos, que sendo Monar-
cha dos dous Imperios, se satisfaga do que em tantos
annos lhe usurpou a Coroa de Castella. Governana a
Praça do Rio de Janeiro Salvador Correa de Sáa, &
Benauides, aquelle cujos progenitores Salvador Cor-
rea de Sáa seu Avô, & Martin de Sáa seu pay forão ter-
ror de Olanda, affombro do Brasil, palmo do valor, &
exemplo ou dechado da lealdade, como publicação, co-
mo testificação, como apregoão tantas emprezas, que
ousadamente intentarão em serviço da Coroa de Por-
tugal, & felicemente feneccerão: já por mar contra os
hereges, que infestavão a costa do Brasil, já de estran-
geiras nações que se tinham introduzido na Capita-
nia do Rio de Janeiro, já de barbaros Indios, que irra-
cionais no trato fazião pasto de carne humana, que
habitadores daquelles desertos agregarão ao premio
da santa Fé Catholica, reduzirão ao serviço de seu Rey
& ao trato humano racional, de que o seu era tão di-
vidido: & seu neto, & filho tão verdadeiro imitador
seu, que por mar, & terra ha dado bastantes mostras
de aver herdado com o sangue o valor, com o valor a
prudencia, com a prudência o zelo de servir a seu Rey,
o prodigo de despende sua fazenda no dito Real ser-
viço, & excedendose no desvelo incansavel com que
fabrica novos serviços, que executar, & executa novas
acções

acções que inuenta, sendo tão continuo neste exerci-
cio, & tão habil para a execução, que não só mête pe-
netra em que sirua, mas prudente, & modesto obri-
ga ainda aos mais incapazes a approvarem no real ser-
uiço, o que machina, como publicação seus effectos des-
de minino em mar & terra, & despois que governa
nos que ha executado naquella Capitania. Leuou
esta felice nova o Reverendo Padre Provincial da
Companhia de IESVS, que quando à Christandade
resultão tantas prosperas por ordem, & agencia desta
sagrada Religião, não podia por outra via gozar o Bra-
sil de tanto bem. Deu ao Governador hũa carta do
Marquez de Montaluão, Visorey entonces do Estado
a quem acompanhava outra, que sua Magestade avia
mandado escrever ao dito Visorey; aquella lhe avisava
o effecto, & estimulava a proseguilo na Capitania, &
esta confirmava a acção ordenando a executasse no
Estado. Leu o Governador as cartas, & como de pas-
sar de semelhante estremo a estremo semelhante, &
em acção, se tão desejada, não prevenida, pudesse entẽ-
der no vulgo vario algũas neutralidades, despois q se
recobrou, porque o excelsino gosto o avia algum tan-
to divertido de si mesmo, & que considerou, que de
mais de ser a causa tão justa, a restituição tão legitima
& o effecto tão denido, fora permissão do Cco, a q hu-
manos juizos não podem divertir, nem penetrar, não
reparando em que, approvando a eleição, se divorciava
de mais de dez mil cruzados de renda, & mais de sin-

cento mil cruzados de fazenda de raiz, & mobil, que
no Reyno do Perú, & Castella gozava com encomen-
das, dote, & herança, & muitas promessas de merces
para sua casa, & filhos, que via frustradas, mas como
verdadeiro, leal, & fidelissimo Portuguez (ainda que
Castelhano por sua mãy Dona Maria de Benavides
sobrinha do Marquez de Xaua quinto, & casado com
Dona Caterina de Vgarce, y Velasco sobrinha do Viso-
rey de Mexico, & do Condestable de Castella) consi-
derando, que muito mais grangeava em ser vassallo
de Rey natural, legitimo, verdadeiro herdeiro do rey-
no de Portugal, & que em sua Real benignidade acha-
ria a recompensa auentejada como nos Snõrs R. ys de
Portugal seus antecessores auiaõ achado seus antepas-
sados, como foi seu Auõ Salvador Correa de Sáa, que
chegando de conquistar o Rio de Ianciro a esta Cida-
de de Lisboa: & estãdo o Snõr Rey D. Sebastião de glo-
riosa memoria nos passos de Sintra, mandãdolhe dar
a boa vinda lhe mandou juntamente hũa encomen-
da de merce antes efectuada, que pretendida, sem reue-
lar o segredo, q̃ só tinha comunicado com o dito Pa-
dre Provincial Parainfo desta noua deu ordem a
Dom Antonio Ortiz de Mendonça Sargento Mõr, &
Gouernador da gente de guerra daquella Praça, para
que logo desse auiso aos officiaes da Camara, Prelado
Ecclesiastico, Vigairo gèral, Prelados das Religioens,
Capitaes de Infantaria, fortalezas, & ordenanças, & a
outros homẽs nobres, & Cidadoes da Rêpublica, que
tinha

tinha hum negocio muito do seruiço de sua Magestade que lhe comunicar, para cujo effeito se juntaſsem todos no Collegio da Companhia de IESVS, sem dilação o mesmo dia, & hora que recebo, leu, & considerou o auiso. Executou o Sargento Mór esta ordem foraõ obedecendo os chamados, & esperando os na sala da horaria do Collegio. foi preuenindo a cada hum dos que entraão de por si, & em segredo, com tanta prudencia, que aggregou ao seu os votos de todos em particular, para que quando em geral os sollicitasse, se não neutralizasse nenhum, auendo dado ordem, que nenhũa das pessoas que entrasse, tornasse a sair, porque se não vulgarizasse a acção antes do effeito. Juntos que estiueraõ todos, & vnidos os votos em segredo, mandou ler as cartas deſpois do que proseguio, dizendo. Isto (senhores) he o que contem estas cartas, isto o para que chamei a vossas merces, & isto o sobre que deuemos considerar o que se deue fazer. O effeito já está executado (como me auisa Dom Jorge Malcarenhas Marquez de Montaleão nesta carta, & sua Magestade na que lhe mandou escrever a elle) em todo o Reyno de Portugal, que imitando a Cidade de Lisboa tem aclamado, jurado, & reconhecido ao Senhor D. Ioão Duque que foi de Bargarça por legitimo. & verdadeiro Rey & Senhor de Portugal, acção tão deuida a sua Real Casa legitimamente herdeira do Reyno, tão desejada de Portugal, & tão esperada sesenta annos ha, como aplaudida do Ceo com demõstrações,

de que me dão auiso, outras cartas de particulares de credito, & que se verificação em que sem mortes, nem contrariedades, que podiaõ originarse della, se effectuou Na Bahia cabeça deste Estado, se fez já a mesma aclamação, & juramento. Aqui nos ordenaõ façamos o mesmo nesta Capitania, o que eu por mi sô não posso executar sem os pareceres de vossas merces, q̃ em caso semelhante he melhor errar com o de todos, que acertar com o meu. E assi vossas merces senhores officiaes da Camara como cabeças da República, manifestem seu sentimento, & seguindo-se a elle o do Senhor Prelado Ecclesiastico, & Prelados das Religioens prosigão os senhores Capitaes, & mais adjuntos, que do que vossas merces decretarem, se fará Auto publico, q̃ conste a todo tempo. Acabou o Governador sua proposta: & levantando-se o Vereador mais velho em nome dos Officiaes da Camara disse q̃ se a eleição auia sido tão aprovada do Ceo, & tão aplaudida de todo o Reyno, & prosseguida na Bahia cabeça do Estado, elles deuião de seguir aos mayores, & fazer a mesma aclamação, & juramento. Reconhecêdo por verdadeiro Rey, & Senhor de Portugal ao Senhor Rey D. João o IV. deste nome, Duque que auia sido de Bargarça, pois de mais de estar já como se via de posse de todo o seu Reyno, lhe competia por direito como era notorio, & se deuião de dar muitas graças ao Ceo de se verem resgatados do pezado jugo, & tirana sogeição, que auiaõ padecido tantos annos na vassalagem del Rey estrangeiro

estranho padecendo muitas calamidades com novas
invenções de tributos, que tinhaõ já ao Reyno quasi
na vltima respiração, de cujo lametauel transito Deos
nosso Senhor avia sido servido restauralo por meyo
taõ licito, & de que se podiaõ esperar novas reforma-
ções com que tornasse a seu primeiro ser. E seguin-
dose os votos de todos igualmente foraõ do mesmo
sem que em nenhum ouvesse neutrae, lidadde que o
Gouernador mandou se fizesse Auto, que logo fez o
Escrivão da Camara, & assinando elle primeiro fize-
rão o mesmo os mais, & acabado, aclamaraõ todos
em gêral á imitação do Gouernador, que deu princi-
pio, viua elRey Dom Ioão o IV. de Portugal. E mã-
dando logo trazer o Pendão Real da Camara saíraõ
do Collegio em Procissão, & vnidos foraõ à Sê Ma-
triz, donde feito hum Altar no Cruzeiro della sobre
hum Missal, fez o Gouernador, & a seu exemplo to-
dos os mais solene juramento, preito & menagem de
ter, manter, reconhecer, & obedecer ao Senhor Rey
Dom Ioão o IV. Duque que avia sido de Bragança,
por verdadeiro Rey, & Senhor de Portugal, repetin-
do muitas vezes o viua, que o Povo pluralizava com
norauei aplauzo sem saber, porque, como, nem a qué
se victoreava tanto: dando a entender, que o Cco. cõ-
firmava a eleição em que os mais ignorantes della se
deixauão levar do gosto que comunicauão os que o
sabião, sem inquirirem, nem saberem a quem se dedi-
cavaõ seus viuas, que em todas as Praças da Cidade

se rep. titão ao aruerar nella. O Pendão Real em no-
me de sua Magestade o Senhor Rey Dom João IV.
sem que ouuelle pessoa que procurasse eximirse de
repetir viuas, & deixasse de agregar ao tumulto que
hia augmentandose com a novidade, até que na sala
da Camara se fezia vltima cerimonia mais regozijada
porque já o Povo quasi todo se auia vni to a vella, &
o miudo gostoso com a novidade multiplicaua ale-
gria na repetição dos viuas. Logo mandou o Gouer-
nador (para proseguir com o aplauso devido, & ma-
nifestar o affecto proprio) lançar bando com todas as
caixas do Presidio publicando o effeito que aquella
noite, & as duas seguintes todos os moradores ornal-
sem suas janellas com luminarias, & as fortalezas, &
navios disparassem sua artilheria em quanto (por ser
a penultima semana da Quaresma, a quem se seguia
logo a Santa) se aparelhaão para começar nos dias da
Pascoa da Refurreição festas, que intentaua a tão feli-
ce successo de Portugal estimulando, & pedindo, que
todos entrassem nellas acrecetando (como quem co-
nhece os animos de todos) que teria por mal affecto
ao seruiço de sua Magestade o dito Senhor Rey Dom
João IV. toda a pessoa que tiuesse posses, & se exmir-
se de entrar nas festas, para com isto obrigar a alguns
que entendeo apaixonados de Castella, a se divertirem
de seu sentimento. Viose aquella noite a Cidade toda
ornada de luzes, tão brillante de inuencões, tão luf-
trosa de fogos, & tão inquieta de viuas pellas ruas, &
artelha-

arte havia nos navios, & fortalezas, que de hũa parte, parecia que o Céo avia trasladado as estrellas nas janellas, & de outra, que a abrazada Troya se representava na confusão das vozes, & repetições da poluora, effectos de amor, mostras do que nas veras quando se offereça gastarão os leaes animos dos Portuguezes, & Brasilenfes em serviço de seu verdadeiro Rey, & Senhor Portuguez. Ao outro dia onze de Março (proseguindo o Governador com seu zelo, & desejando q á sua imitação as Capitánias debaixo, S. Vicente, & S. Paulo, & onze villas, de que constão, jurassem a mesma obediencia, & ser Autor de serviço de tanta importancia, pois nellas consiste a conservação, & sustento de todo o Brasil, & ainda de Portugal o augmento assi por os mantimentos que produzem, como por as minas de ouro, que conservão) despachou a ellas a Artus de Sáa Capitão da fortaleza Santa Margarida, q fez o Governador na Ilha das Cobras Padrao da Cidade, com ordem as Camaras, Iustças, & Officiaes de Milicia, a que imitassem as cabeças de suas Républicas, escreuendo a todos com os traslados das cartas de sua Magestade, & do Visorrey, & ainda a muitos particulares dos nobres do Pouo, para que o estimulassem ao effeito: & em hũa Canoa esquipada por maior brevidade, & por se adiatar antes, q a calochegasse auizo de Castella, que os pudesse neutralizar, o fez sair pella barra aos doze de Março; mandando no mesmo dia (porque no serviço del Rey nunca permitio dilacão

ção, por cuja presteza he consuetudo) e para ellas Juiz
Caravela, & hum Pataxo: aquella para mandar a este
Reyno a dar aviso a sua Magestade, & aquelle para o
duplicar á Bahia ao Visorrey, ordenando juntamente,
que as companhias de Presidio a noite que estivessem
de guarda a festejarem no corpo della, como se fez
nas oito noites seguintes, querendo cada Capitão ex-
ceder ao que he aua precedido, & com honrada ex-
mulção cada companhia se queria avengejar, & assi
todas as oito noites houve luminarias, & muitas rucia-
das de fogo, & falcoes, que publicarão mais o
regozijo. Ao oitavo qual o sup mto. obediencia
e a dezanove de Março vespóra do Patriarca S. Bel-
to, avia festa celebrando se no seu Convento do Rio
de Janeiro assistia o Governador, estando prégando às
quatro horas da tarde o Padre Frey Manoel Religio-
so da mesma Ordem, hugito digno de eterno louvor
resalvando a Igreja hum Ajudante, que com hum
Mestre de hua Caravela, que avia chegado desse Rey-
no, entrou nella, & deu duas cartas ao Governador, q
reconhecendo piores sobre o serem de sua Mage-
stade, levantando se em pé abrio hua, & beijando, & pô-
do sobre sua cabeça a Real firma, que nella vio, a ma-
nifestou ao Povo, donde avia algum, que censurava o
aver andado o Governador facil na aclamação sôme
re pella carta do Visorrey. Aqui se repetio de novo o
Viva el Rey Dom Ioão o IV. com tanto aplauso co-
mo se fora o primeiro dia, dando materia ao Prêgador
para

para variar a do sermão em louvores de sua Magesta-
de tão dignamente dirigidos, quanto diuinamente a
comodados: & o Governador manifestando seu in-
comparaui gosto, abraçando ao Mestre lhe deu de al-
uicaras q̃ não pagasse imposição dos vinhos q̃ leuava
na Carauela, dizendo que suposto que aquella com-
petia à Camara, se os Officiaes della não aprovassem as
aluicaras elle as pagaria de sua fazenda: E por evitar de
tudo as censuras, & remouer os animos ao affecto tão
justamente devido a El Rey Nosso Senhor, mandou
acabado o sermão ler em publico a carta que recebeo
de sua Magestade, com que se duplicarão os Vivos se
pluralizarão as graças ao Oco, & se desferrou toda a
murmuração. Com a diligencia q̃ costuma o Gover-
nador na execução do seruiço del Rey, logo ao outro
dia em execução (segundo se presume) do que lhe
deuia de ordenar sua Magestade, pela ouera carta apa-
relhou hum nauio dos que estauão no porto de tudo
o que lhe era necessario, & de mais da gente do mar,
calafates, & carpinteiros lhe metto vinte soldados, &
pelo Cabo delles ao Capitão Antonio Lopez Mialha,
que o auia sido do forte São João, & aos vinte, & hum
do dito mezo despachou a Buenos Aires com algu-
m coisa de importancia, que reseruo o Governador só
para si, & ao Cabo a cuja ordem o cometeo, encomen-
dando o mesmo segredo aos officiaes que acsereuerão
& Elenio q̃ deora feo do que continha, diligencia
e obediencia obriada como se estueta preue-
nida.

No primeiro dia de Páscoa ultimo de Março, dando
 principio ás decoreta das festas se vio a Cidade tão or-
 nada de luminarias, que não fazendo falta o brilhante
 esplendor do Planeta Monarcha, & substituidas as es-
 trellas nas janellas, & ruas formauão tantos cambian-
 tes tornalocs no vario de inuencões, que se entredou
 o pensamento nas luzes, & se confundio no numero
 pois o limitado do lugar parece que se dilatava com
 ellas nesta occasião. Foy o principio das festas hũa
 encamizada em que passarão mostra alegrando todas
 as ruas da cidade cento & dezaseis caualeiros cõ tanta
 competencia luzidos, tão luzidamente lustrosos, &
 tão lustrosamente custosos que nem Milão foi auaro,
 nem Italia deixou de ser prodigamente liberal, de se já-
 do cada hum não sómente exceder ao outro, mas ain-
 da auentejar ao mais poderoso, & porque seria fazer
 hũa Relação dilatada, & enfadosa, se não nomeaõ em
 particular todos os que a illustraraõ, acaudilhandoa o
 Capitão Duarte Correa Vasqueanes, que foi Gouverna-
 dor daquelle Praça, & Dom Antonio Ortiz de Men-
 doça Sargento Mór, & Governador da gente de guer-
 ra della, & rematandoa o Governador Salvador Cor-
 rea de Saa, & Benavides vestido de Tella branca, tam-
 bizarro como alegre, repetindo em todas as ruas, viu a
 elRey Dom Ioão. E para mayor alegria se lhe agre-
 garão dous carros ornados de sedas, & aparatos de ra-
 mos, & flores, & tam preenchidos de musica, que em
 cada principio de rua parecia que o Coro do Céo se
 ouvia.

soia humanado, arção do Licenciado Jorge Fernân-
dez da Fonseca, & obrada com seus filhos vnicos ne-
sta arte, & que mereço o louro así da inuengão, co-
mo do senoro.

A segunda feira primeira outaua de Pascoa fez o
Gouernador Alarde geral, & armou dous esquadrões
no campo de nossa Senhora da Ajuda fazendo das cõ-
panhias de Presidio hum batalhão, & das da terra ou-
tro, & hũa Companhia de frecheiros com cento, &
dezeito homens de emboscada, & a Cauallaria em seu
lugar, & elle a Cauallo vestido do tello encarnada, a-
cometerão-se os dous campos por cinco vezes escara-
muçando, & dandosse cargas mui luzidas compo-
mente sargenteando o Sargento Mór Dom Antonio
Ortiz de Mendonça, & o Gouernador no meio sem
descansar preuenindo as ordẽs, & dispondo acertos.
E dando vltimamente ordem a que todos calassem
o mecha, aruorassem bandeiras, & preuenissem picas,
pondo-se no meio dos dous batalhões, & tirando o
chapco disse em voz alta viva El Rey D. João o IV.
de Portugal, ao que responderão todos viva, tres vezes,
que forão as que elle o repetio, & se derão tres cargas,
mabatendo, ou floreando as bandeiras, q̃ foi accão mais
luzida, & para ver que se podia preuenir, com que se
acou fim com o do dia á festa delle, achandosse nos
dous campos com armas mil & duzentos homens.
mo A Terça feira mado o Gouernador correr touros,
dando premios as melhores lances, ou maior destreza.

endo a sua custa, & illustração a Praça muitos Cavaleiros, que na destreza dos cavallos, & brio, & forçã dos rejeões liurarão o perigo a que se expunhão, sem que succedesse, nem desaire, nem desgosto.

A quarta feira se jugarão canas acaudilhando hũa quadrilha de quinze Cavaleiros o Governador, & outra de iguais o Capitão Duarte Correa Vasqueanes.

A quinta feira estando preuenido hum theatro na Praça para se representar hũa comedia, chouco tanto que não deu lugar a isso, & por não deixar de proseguir nas festas mandou o Governador se representasse na sua sala, donde subirão quantos puderão caber sem limitar a entrada a nenhũa pessoa, & se começou com loa de muitos viuas a El Rey Nosso Senhor, & feneceo com a mesma repetição.

A sexta feira foi força interpolar a festa, porq̃ chouco tão rigurosamẽte, que não deu lugar a nada.

Ao sabado se correrão manilhas sendo os oppositores vinte cavaleiros, não faltando o Governador, nem o Capitão Duarte Correa, que tambem em todas as festas luzio bizarro, & bizarreou lustroso.

Ao Domingo sairão duas Companhias de gente principal mascarados, & vestidos ao gracioso burlesco com notavel regozijo. E rematou-se a festa (que na mais opulenta Cidade não podia ser mais lustrosa) com hum alarde que os estudantes a segunda feira ordenarão, dando mostras de que tambẽ, quando fosse necessario em serviço de sua Magestade saborão dis-

parar

para o estudo, como também para a
nossa biblioteca e para a
nossa coleção de livros e manuscritos.

Declaro que o livro de
n.º 1.450, de 1.º de Maio de 1841,
depois de ter sido examinado e
achado correcto, como tal é
admitido para a nossa
biblioteca.



Com a
EM LISBOA.

Por Jorge Rodrigues Anno 1841.



Taxa de
Pagamento de 1841.

Feito em
Lisboa de 1841.







L4 d23



